

MARÉ VIVA

Director (interino): ANTONIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO II — N.º 96 — Preço 5\$00 — 18/5/78

NASCENTE - DOIS ANOS EM FESTA

QUE TÍTULO PARA ESTA HISTÓRIA ?

Foi há dois anos. Parece que foi há vinte, tantas coisas já aconteceram desde então. Parece que foi há dois meses, tão viva é a lembrança e tanto caminho há para fazer. Éramos, no princípio, um pequeno grupo. Éramos cinco, éramos seis, éramos dez ou doze. Mas sabíamos que não estávamos sós. Longe disso. As reuniões duravam toda a tarde, prolongavam-se tantas vezes pela noite dentro. Falava-se muito (demais?), discutia-se, analisavam-se as hipóteses, descobria-se isto e aquilo, voltavam a analisar-se novas hipóteses, pesavam-se os prós e os contras. Mas o sonho crescia. E crescia o grupo. Já éramos vinte, trinta, quarenta a trabalhar. Sempre era para ir para a frente? Pois claro que era! Ficámos trinta outra vez. Havia quem não quisesse estar a bordo quando, diziam, o barco fosse ao fundo... De trinta passámos a cinquenta, a cem, a duzentos. A realidade começava a esboçar contornos precisos. Maio estava à porta. Trezentos, quatrocentos. Sai o número zero de um jornal. Chama-se «Maré Viva».

E bem viva. Quinhentos, seiscentos, mil. Muito mais que um jornal e um cineclub. Mil e cem, mil e duzentos. Por aí acima, a caminho dos dois mil.

Já tinha chegado Maio. Chamava-se NASCENTE. Nascera. De uma gravidez de vários meses. De um querer de muitos anos.

DESCOBRIR (A) FESTA

Foi exactamente há dois anos que tudo começou, no dia 21 de Maio, um sábado à noite, no salão da Piscina. Então, foi a vez de surgir à venda o primeiro número do «Maré Viva» e o Cineclub passar o filme que inaugurou as suas actividades. Nesse dia, centenas de pessoas foram testemunhas do nascimento de uma coisa que ninguém saberia dizer ao certo no que poderia vir a dar.

Hoje, já se sabe alguma coisa, a história embora ainda curta no tempo, começou a cumprir-se. E com o prazer de não se ser apenas espectador mas sim participante desta experiência entusiasmante que é crer nas possibilidades da Nascente para poder ver realizadas as coisas de que a julgamos capaz.

Dois anos depois celebra-se a grande certeza: a de que a Cooperativa Nascente está para «lavar e durar». No mesmo velho salão da Piscina, lugar que neste espaço de tempo se foi habituando a estas coisas, vai ser a festa das vontades que permitiram o salto do sonho à realidade.

Sob a palavra de ordem «descobrir (a) festa no prazer do trabalho» tudo vai ser experimentado e proibido será, apenas não fazer nada. Entendendo-se que a Nascente se realiza trabalhando, em condições e por processos que muitas vezes escapam mesmo a quem a contacta regularmente, nada haveria de melhor para a festa de aniversário do que fazer o levantamento do trabalho de cada secção em actividade na cooperativa. Mas não bastará que os que já trabalham na Nascente mostrem o seu labor. É sobre

continua na página 4

Para além do Aniversário

O 2.º aniversário da Cooperativa Nascente, que se cumpre no próximo dia 21, vai ser pretexto para todo um conjunto de actividades com que se pretende celebrar uma data que merece ser realçada, e animar culturalmente toda a região em que a Nascente procura desenvolver a sua acção.

Todas as secções estarão em grande actividade, desejando-se que as realizações não se limitem ao tempo curto de um aniversário, mas se prolonguem o mais possível e atinjam o maior número de pessoas. Entre o final deste mês de Maio e meados do mês de Junho, muitos irão ser os momentos de grande interesse popular e cul-

tural com que se pretende preencher um programa de celebração do aniversário capaz de demonstrar mais uma vez a capacidade da Nascente e atrair a atenção de quantos se vão cada vez mais habituando a participar em tudo que a cooperativa organiza.

Será, já no próximo sábado, a festa do aniversário, mas as coisas não ficarão por aí. Até 18 de Junho serão levadas a efeito realizações nas freguesias vizinhas. Prevista está também a celebração do Dia Mundial da Criança, data que a Nascente sempre tem procurado realçar. É a propósito do «Dia das Comunidades» também alguma coisa se fará, no

espírito próprio que a cooperativa de acção cultural tem tentado conquistar para as suas iniciativas. Isto para além de outras realizações que irão sendo reveladas.

É um conjunto de actividades que se julga alician-te e que procurará as pessoas pelo menos tanto como elas o procurarão. Com isso pretende-se pôr em comum a riqueza da experiência da Nascente e proporcionar às pessoas em geral o contacto com a alegria de dois anos da vida nunca fácil mas sempre alician-te de uma ideia que deixou de ser apenas sonho, mas que do sonho guarda ainda a magia do apelo dos dias futuros que não-de chegar.

APELO DE URGÊNCIA

21 518 ESPINH
37 472
ZCZC 53 275
ESPINH P

SÁBADO 15 HORAS PISCINA STOP FESTA ANIVERSÁRIO NASCENTE STOP
TARDE ACTIVIDADES SECÇÕES COOPERATIVA STOP COLABORAÇÃO
PESSOAS PRESENTES STOP TODOS PODERÃO VER E PARTICIPAR CORO
TEATRO MARÉ VIVA CENTRO LIVREIRO FANTOCHES ETC STOP FESTA
CONTINUA NOITE DENTRO STOP

KOL

NASCENTE

TELEGRAMA ... CTT

GRAMA ... CTT ... TEL

PERSPECTIVAS PARA UM FUTURO SNS

pelo Dr. Moreira da Costa

A polémica, hoje em dia candente, acerca da organização do Serviço Nacional de Saúde (SNS) é uma resultante inequívoca da existência, ainda que por alguns negada, da luta de classes.

A saúde é um dos primeiros direitos que a todo o cidadão é devido — está consignado na actual Constituição — e, sendo assim, há que perspectivar e organizar todo um esquema de assistência que sendo suportado pelo Povo, este dele beneficie nas melhores condições: económica, eficiente e de qualidade.

Como não se podem fazer omeletas sem ovos, não se pode fazer um S. N. S. sem médicos, enfermeiros e técnicos paramédicos.

Aqui radica a primeira causa para a luta ou controvérsia: o último e por vezes o primeiro a decidir é o médico. Necessariamente haverá que ter bons médicos sem os quais todos os outros meios, humanos e materiais, serão mal aproveitados ou se quedarão inertes.

A medicina estatizada terá que ter em conta toda uma vasta cobertura que terá início no profissional médico que atende

em primeiro lugar o possível ou já indivíduo doente a quem fará uma primeira e cuidadosa triagem da situação; subsequente-mente, este primeiro médico terá que ter um apoio para os casos que não possa resolver (e daí que tenha a possibilidade de se socorrer de sectores mais avançados e diferenciados); finalmente, terão então que existir as unidades assistenciais altamente sofisticadas — em todo o conceito que assumem a solução última dos casos ou situações mais delicadas.

Daqui que tenha de haver uma

continua na página 6

O arroz é que não estava lá...

Numa manhã da passada semana e quando se deslocavam pela praia com destino a um dos locais mais indicados para a pesca, algumas pessoas, que posteriormente nos relataram o facto, repararam nuns estranhos sacos de plástico escondidos entre os pedregulhos que formam o pequeno «esporão» frente à rua 35.

Procurando então ver o que continham aquela meia dúzia de grandes sacos, verificaram que estes por sua vez continham, cada um, mais de mil de outros pequenos sacos próprios para embalar arroz — tipo carolino — na quantidade de 1 quilo.

Estas embalagens, na sua maioria, tinham a inscrição da marca «Nacional» e o restante da marca «Casa do Cadaval». Talvez isto por si só não fosse caso para se ficar tão intrigado, se não se constatasse o flagrante pormenor de todos eles apresentarem de forma bem visível a indicação do preço que sobre aquele produto alimentar se deveria praticar: Esc. 15\$00.

Perante esta descoberta invulgar não é difícil deduzir que o arroz que aquelas embalagens continham não foi de forma alguma por água abaixo. Mas sim cuidadosamente guardado por algum armazenista ou retalhista açambarcador e especulador, algures na região, aproveitando-se do espectacular aumento, do 3.º pacote, para Esc. 22\$50 o quilo, ou seja mais 7\$50.

E NÃO HOUE RECITAL...

Tudo estava praticamente preparado: a publicidade a acabar de ser feita, todos os contactos necessários estabelecidos, a garantia da vinda dos pianistas confirmada, o local também se supunha assegurado. Iria ser mais uma realização que a Nascente levava a efeito para animar a vida cultural da cidade: um recital de piano por dois jovens pianistas lisboetas, coisa que ninguém tinha encomendado, que para os promotores iria trazer apenas trabalho e despesa, mas que se fazia para continuar a acção cultural que a Nascente a si mesma se impôs.

De repente a informação: é preciso ir retirar o cartaz que anuncia o recital, não façam a distribuição das tarjetas, e vocês, no jornal, não deixem sair o anúncio. Protestos, então depois de tanto trabalho já feito, que era aquilo? Muito simples: não se con-

firmava a cedência do salão do hotel Praiagolfe onde estava previsto realizar-se o recital. Outro local em Espinho que servisse para o efeito foi coisa que não se conseguiu descobrir.

Retirou-se o cartaz, as tarjetas passaram a ser papel para apontamentos, o jornal ficou com mais espaço para outros assuntos, os pianistas foram informados da impossibilidade do recital. Em Espinho, foi menos um momento cultural que poderia ter interesse. Provavelmente, poucos notaram o caso, mas nem por isso deixa de ser uma história exemplar sobre as dificuldades de quem persiste em fazer coisas.

E só por hábito ainda fazemos a pergunta: para quando a criação do local que elimine dum vez por todas este constante balançar entre o desejo de realizar e a impossibilidade prática, por não haver onde?

Centro de Saúde de Espinho

O Centro de Saúde de Espinho, realiza uma Mesa Redonda sobre Educação Sexual, Planeamento Familiar e Profilaxia do Cancro Feminino, no dia 18 de Maio de 1978, pelas 21,30 horas, na sala de Conferências do Hotel Praiagolfe. Para o efeito, foram convidados os Drs. Antero Torres, Manuela Lanhoso e Fátima Martinho.

Convidam-se todos os Médicos, Enfermeiras, Assistentes Sociais, Párcos, Professores, Educadores, Agentes Sanitários, Pessoal Administrativo e geral e outras pessoas interessadas.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 18/78

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público que esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 4 do corrente mês, deliberou abrir concurso pelo prazo de 20 dias, para a ocupação e exploração do Bar do Parque de Campismo, no período de 1 de Junho a 30 de Setembro de 1978.

As condições para este concurso encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente e as propostas terão de ser entregues até às 17 horas e 30 minutos do dia 24 do corrente, em envelope fechado lacrado e com a indicação do concurso a que se destinam, sendo abertos na primeira reunião ordinária desta Câmara que se seguir.

E, para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e nos jornais «Defesa de Espinho» e «Maré Viva».

Espinho e Paços do Concelho, 5 de Maio de 1978.

O Presidente da Câmara
Artur Pereira Bártolo

Filomena Maia Gomes

— ADVOGADA —

ESCRITÓRIOS

R. 31 de Janeiro, 45-2.º — Tel. 21939

PORTO

R. 19 n.º 343, 1.º-Sala E — Tel. 922964

ESPINHO



Dia 18, Quinta-feira
OS DOIS AMIGOS

M/ 18 anos

Integrado na «série» de fitas indianas programadas para o mês corrente, mais um melodrama de fazer chorar as pedras da calçada. Dizem-nos que as histórias são sempre as mesmas. Mas algum público não dá sinal de arredar. Tem mesmo mau gosto.

Dia 19, Sexta-feira
A PROVOCADORA

M/ 18 anos

Nem é brejeira, nem é erótica, nem é pornográfica. E no entanto tem de tudo um pouco. Uma mistela intragável para a qual não há fígados que resistam.

Dia 20, Sábado
A INSATISFEITA

M/ 18 anos

Idem, idem, aspas, aspas em relação à fita anterior — ou vice-versa, como queiram.

Dia 21, Domingo
CHE GUEVARA

M/ 13 anos

Adivinhamos que esta fita irá provocar curiosidade aos nossos leitores. Por isso aconselhamos: não alinhem. Recorrer à figura do grande lutador pela libertação dos povos oprimidos para fazer um filme de aventura

EXAMES DO UNIFICADO:

OUTRA ARBITRARIEDADE?

A Revolução Portuguesa e as profundas alterações verificadas na nossa sociedade após o 25 de Abril pouco se reflectiram no ensino. Com excepção de algumas modificações superficiais, as estruturas herdadas do fascismo mantiveram-se no essencial.

A criação do ensino Unificado constitui talvez a única excepção à regra: estabelecendo a avaliação contínua como processo classificativo e contrariando a divisão Liceus-Técnicas e todas as discriminações de ordem social que ela acarretava, o Unificado é parte integrante das conquistas da Revolução. Daí que seja também um campo preferencial de ataque por todos aqueles que pretendem o regresso ao 24 de Abril, de quem o

Ministério tem sido um fiel executor.

Neste momento, mais uma vez o Unificado é posto em causa, agora por um irracional sistema de exames obrigatórios a todas as disciplinas. Tal método de classificação contraria a própria essência do Unificado, a avaliação contínua. Por isso os estudantes começaram já a tomar posição. Aquela que para já, parece ter ganho mais apoio estudantil. Pede a abolição de tão discutível exame e a realização de uma prova final, no tempo das aulas, com carácter facultativo, efectuada pelo próprio professor de cada disciplina. Os resultados desta prova seriam mais um importante dado na classificação do aluno.

Também no Liceu de Espinho os estudantes se movimen-

taram. Cerca de sete das dez turmas do 9.º unificado aprovaram já moções em que se repudiam os métodos de avaliação impostos pelo MEC. Algumas turmas do 2.º Complementar manifestaram já a sua solidariedade para com a luta do Unificado.

Ficámos à espera de mais tomadas de posição e com certeza voltaremos ao assunto. Uma coisa fica, porém, para nós bem clara: mais uma vez o MEC, sem consultar os directamente interessados, tomou medidas perfeitamente anti-estudantis, com o único objectivo de aumentar a selecção, atacar aquilo que se pretendia virem a ser as bases de um ensino novo e, o que é mais grave, contrariar nas suas consequências, o próprio projecto constitucional.

NÓS E O LEITOR

AINDA O CICLO

Foi com grande satisfação que li no vosso jornal de 26/4 a notícia publicada sobre o Ciclo Preparatório da Escola Sá Couto, pois como trabalhador deste estabelecimento de ensino, e tendo por isso conhecimento das verdades que alguns dos professores desta escola denunciaram no nosso jornal, não poderia de maneira nenhuma deixar de estar solidário com esses corajosos professores, que tiveram a coragem de pôr a nu as condições péssimas em que encontram as ditas instalações.

Desde que trabalho nesta escola há cerca de dois anos vieram cá funcionários do MEC pelo menos duas vezes. Acontece porém que tudo continua como dantes como já foi denunciado no nosso jornal, o «Maré Viva».

Mas o problema mais grave ainda não foi denunciado e é realmente grave: é o facto de termos uma cantina onde almoçam diariamente cerca de 200

pessoas, entre alunos, professores e empregados. Acontece que o refeitório, num prazo de um ano, cedeu nada menos do que cerca de 10 centímetros na parte central do solo, tendo inclusivamente rachado alguns dos azulejos lá colocados, como foi por mim próprio mostrado a dois funcionários do MEC da última vez que cá vieram inteirar-se das condições em que nos encontramos. Os funcionários tiraram os respectivos apontamentos, mas até hoje nada se fez.

Como disse e muito bem o sr. Professor Antero Monteiro no artigo publicado, quem sobe ao torreão depara com um magnífico panorama, vai subindo e quando pensa que está debaixo do tecto, vê-se de súbito a olhar para o céu que dá a impressão que fica muito perto. Mas eu diria mesmo que quem sobe lá acima e se acha perto do céu pode de um momento para o outro descer ao inferno.

José da Silva Casaleiro

SILVALDE

PLACAS PROCURAM-SE

O baptismo das ruas consistia do plano de melhoramentos da actual Junta de Freguesia besoura, elaborado no princípio do seu mandato. Daí que, depois de várias reuniões da mesma com a população, se acordassem as denominações a dar às ruas, se fizessem as placas toponímicas. Invocando falta de empregos para a colocação das referidas placas, a Junta anunciou então a formação de uma comissão para o efeito.

Meses volvidos, as 180 placas continuam na sede da Junta muito embrulhadinhas, quem sabe se abrigadas do longo e impiedoso Inverno que tem corrido ou talvez, por serem esmaltadas, para evitar que inúmeros meninos as «inaugurem» à pedrada...

Entretanto, e a menos que esteja de férias, a comissão que colocaria as placas não deu ainda sinais de vida.

Reparações em instalações eléctricas

e em todos os electrodomésticos

ELECTRO PRONTO

MIRANDA & LEITE, LDA.

Venda de todo o material electrodoméstico e de baixa tensão

Rua 18 n.º 955

Telef. 923259

ESPINHO

A GRANDE FESTA

SÁBADO, 15 HORAS, NA PISCINA.

É A FESTA DA NASCENTE.

À TARDE E À NOITE SÃO DOIS ANOS DE ALEGRIA.

Partido Socialista

Com pedido de publicação, recebemos do P. S. o seguinte texto:

No próximo dia 20 do corrente, funciona na Secção de Espinho do Partido Socialista, uma Assembleia Eleitoral, com início às 16,30 horas e termo às 19 horas, para eleição da Mesa da Assembleia e Secretariado da Secção, pelo que se convocam todos os militantes a estarem presentes.

8-5-78

O Secretariado da Secção de Espinho do Partido Socialista

maré viva

SEMÁRIO

Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

Alvaro Mendes, António Letra, António Santos, Dário Capela, Domingos Ferreira, Eugénio Morais, Fernando Valadas, Gabriel Jesus, João Barrosa, Joaquim Fidalgo, Jorge Monteiro, Manuel Augusto, Morais Gaio, Moreira da Costa e Victor Sousa.

Colaboração especial:

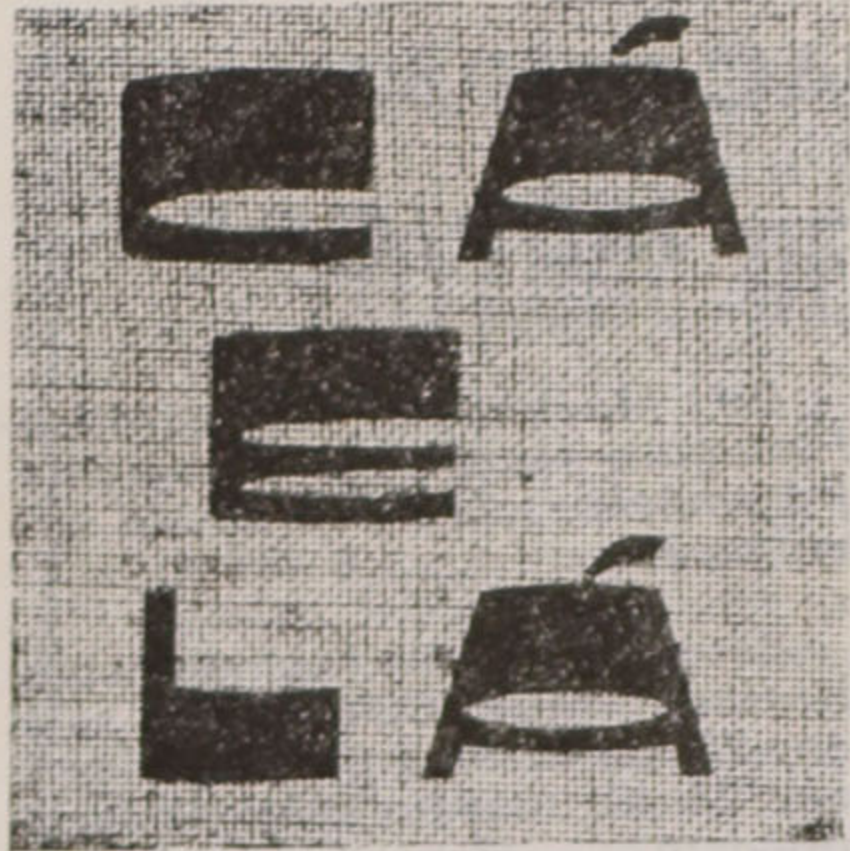
Carlos Morais.

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Director:
ANTÓNIO SANTOS

Redacção:
RUA 62 N.º 251-1.º
TEL. 921621 — ESPINHO



CONSELHO MUNICIPAL

Difícil a sua composição

Terminado o prazo para a comunicação, por parte das organizações interessadas, de qual a representante de cada grupo no Conselho Municipal, somente nove dos quinze lugares tinham sido indicados. Assim, as organizações de carácter económico têm preenchidos os seus dois grupos, sendo a Associação Comercial a representar as Associações Patronais e a Coopespino, a representante das cooperativas. Nas organizações de carácter social, as Comissões de Moradores estarão representadas pela Comissão de Moradores de S. Pedro, e as Associações de Estudantes pela do Li-

ceu Nacional de Espinho Dr. Manuel Larageira. As organizações de Assistência e os Bombeiros não indicaram ainda representantes.

Nas organizações de carácter desportivo e cultural somente as de âmbito de freguesia indicaram o seu representante que será a Banda União Musical Paramense, estando em falta as organizações desportivas de âmbito concelhio e as organizações culturais também concelhias. Nas organizações de carácter profissional, a União dos Sindicatos de Aveiro já indicou os dois representantes do movimento sindical, bem como o Sin-

dicato dos Escritórios e Empregados de Comércio do Distrito de Aveiro. A Comissão de Trabalhadores dos Serviços Municipalizados indicou também o seu representante, não o tendo feito a Comissão de Trabalhadores da Câmara Municipal.

Dentro deste aspecto geral, caberá agora à Assembleia Municipal pronunciar-se sobre o preenchimento dos restantes lugares, para que possa finalmente ser instalado este órgão do Poder Local e assim ficarem no uso dos seus poderes todos os órgãos legalmente instituídos.

CLUBE APOSTA NO FUTURO

O Clube Recreativo e Cultural da Paramos é uma colectividade com tradições de um trabalho desenvolvido em prol da população da freguesia, embora com os altos e baixos que são próprios destas coisas, sobretudo porque em tempos ainda não muito distantes não faltava quem procurasse dificultar as actividades deste tipo de associações, quantas vezes rotuladas de «subversivas».

Mas o clube de Paramos nem por isso deixou de, dentro das suas possibilidades, fazer ouvir a sua voz, e prepara-se agora para dar um novo impulso às suas actividades. Em eleições recentemente realizadas foi possível encontrar um conjunto de pessoas para os corpos gerentes que estão claramente dispostas a dar nova vida à colectividade. A lista eleita, proposta pela direcção cessante, é encabeçada por Jorge Manuel Gomes Pinto, Alcino Alves Sá Fernandes e Henrique Florentino das Neves, respectivamente, para as presidências da Mesa da Assembleia, Direcção e Conselho Fiscal.

Neste novo elenco directivo é notório o número de associados jovens, a par de outros mais experientes. Foi, pela primeira vez, apresentado um programa de acção, de que ressaltam os seguintes pontos: Torneio de futebol de salão, torneio de voleibol, cross pedestre a Paramos, apoio ao Grupo de Teatro recém-formado, comemoração do Dia Mundial da Criança e outras actividades para crianças, duas excursões, festa do emigrante, contactos com outras colectividades de freguesias vizinhas, com vista à realização de actividades conjuntas.

Da leitura deste aliciante programa ressalta o grande número de actividades voltadas para os jovens, ao que se julga por deles se esperar um forte contributo para a revitalização do clube. Esta orientação, juntamente com as actividades para crianças, são sinal evidente de que a direcção aposta no futuro.

Zé, de passagem, com direito a Sol

Não é nenhum vulto conhecido, mas atraiu muitos olhares quando há dias passou na cidade, ar de quem vem de longe e não tenciona ficar por muito tempo. Chama-se apenas Zé, segundo nos disse, tem 40 anos e andou por aí até vir dar a Espinho, provavelmente atraído pela ideia de passar estes primeiros dias de sol com sabor a Verão junto ao mar.

Ali o encontramos, a apanhar um pouco de sol na praia, exótico turista de passagem. Por vezes dedica-se a biscatos, e tem a arte de sapateiro. Confessou-nos a sua admiração por Paulo VI e exprimia-se numa linguagem de conteúdo místico que não entendíamos. A sua maior mágoa é não ter ainda arranjado companhia, apesar dos seus porfiados esforços (até já experimentou o fato e a gravata).

Durante alguns dias foi um vulto na paisagem da cidade. Dele não ficará senão a pequena nota do repórter que nele procurou o insólito no dia-a-dia rotineiro.



Reformados preparam Conferência Nacional

O próximo dia 27, com a realização da primeira Conferência Nacional dos Reformados, constituirá um marco importante na luta e organização dos reformados pela defesa dos seus direitos. Para além da natural discussão em torno das formas de exigirem do Governo medidas que os defendam do custo de vida e lhes atribua outras regalias, o ponto mais importante será a discussão dum projecto de Estatutos, que resultou da consulta das Associações e que prevê a criação do Movimento Unitário dos Reformados. Espe-

ra-se a presença de cerca de mil delegados e 4.000 observadores que estarão ali, na Amadora, a ser porta-vozes das aspirações do milhão de reformados que existem no País.

Em Espinho, a Delegação Local dos Reformados prepara-se para a C. N., tendo já eleito três delegados e outros tantos suplentes, dada a extensão dos trabalhos da Conferência, e participado em várias reuniões na zona, nomeadamente numa no Porto, aonde se deslocaram cerca de 40 elementos de Espinho. Mas nem só os delegados

A PRETO E BRANCO

TELEJORNAL

de vez em quando

Dizem os entendidos, e nós apoiamos, que os programas de informação são o melhor espelho da qualidade e honestidade duma emissora de televisão ou de rádio. Assim sucede na RTP, após o ligeiro arejamento que Soares Louro trouxe ao Lumiar e aos ecrans.

Tão ligeiro, que o Telejornal continua com os defeitos que trazia de trás: a mal disfarçada parcialidade em relação ao governo, um «pluralismo» que faz questão em contemplar os sectores fascizantes da cena nacional e internacional, a obsessão por figuras carismáticas e anti-páticas (Begin substitui Kissinger) e a incompetência de alguns locutores e repórteres.

São defeitos que continuam, mas seríamos injustos se não lhe apontássemos algumas virtudes recentes, porque é inegável que alguma coisa mudou: Fernando Balsinha, Adriano Cerqueira e sobretudo Maria Elisa, (estes dois regressados) quase não lêem e muito menos soletram como fazia o Ribeiro Soares e ainda faz a Fátima Torres. Falam connosco, contam-nos as coisas como se fôssemos da família, improvisam com à-vontade, embora nem sempre nos possa agradar o que dizem.

Mas se o Telejornal se enriquece com a contribuição destes bons profissionais da locução, também na reportagem isso vai acontecendo. Não com o Luís Rafael, que começa por diminuir os entrevistados com a sua estatura, mas com Joaquim Furtado, que foi um dos melhores locutores que passou pela RTP e se tem revelado um não menos excelente repórter.

Não é que não tenha falhado (deveria ter-se apercebido mais cedo de que da Sónia Braga não saía nada de jeito), mas tem-nos dado momentos deliciosos. A entrevista com Carlucci foi um desses momentos, em que Furtado revelou uma perícia e coragem pouco vulgares. São as pequenas perguntas às personalidades mais personalizadas, foi mais recentemente a reportagem sobre a reabertura do Teatro Nacional, onde a montagem e a locução fizeram daqueles três minutos, daquele tema que noutras mãos teria passado despercebido, uma das melhores coisas daquela terça-feira.

E ficamos a pensar o que Joaquim Furtado poderia fazer dum insípido «Página 7».

II CONGRESSO DOS TÊXTEIS

Realiza-se no próximo fim-de-semana, de 19 a 21, e na Covilhã, o II Congresso dos Trabalhadores do Sector Têxtil. A Comissão Organizadora do Congresso elaborou para discussão um plano de acção, que assenta nos seguintes pontos fundamentais: «pelo reforço da organização e unidade», «pela reestruturação do sector, contra o desemprego», «por melhores condições de vida», «pelas conquistas do 25 de Abril» e «pela defesa da Constituição».

Carlos P. Morais

UM ESCÂNDALO

As carências financeiras das Câmaras Municipais são por demais conhecidas. «Falta de meios», «limitações orçamentais», são razões frequentes para as obras que não se fizeram na habitação, no saneamento, nas estradas.

Pois a Câmara Municipal do Porto fechou as suas contas do ano passado com um saldo positivo de 362 mil contos! Por dificuldades burocráticas, por ausência de estruturas, eu sei lá porquê, esta importante soma de dinheiro disponível não foi utilizada! É de bradar aos céus...

362 mil contos por gastar. Centenas de casas por construir. Quem perdeu?

OUTRO ESCÂNDALO

O Secretário de Estado do Fomento Agrário, Vaz Portugal, confessou na Assembleia da República que o Ministério da Agricultura do 1.º Governo (o do sr. Barreto) «cometeu sem dúvida um erro». Mais adiantou que «os faltosos serão condenados».

Qual o erro? Comprar na Noruega, e distribuir pelos agricultores, sementes completamente inadequadas às condições da terra e do clima português. Por força desse erro, muitas culturas foram inutilizadas, outras seriamente prejudicadas. Mas quem paga as favas são sempre os «malandros» da Reforma Agrária!

«Os faltosos serão condenados». Ótimo! Mas já não podem devolver-nos as colheitas. Além disso, com essas boas intenções se encheram já alguns infernos...

A Nova de Espinho

TINTURARIA E LAVANDARIA

Lavados a seco com rapidez Tintos em todas as cores LUTOS RÁPIDOS em 24 h.

R. 22 n.º 495 — Tel. 921074 ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO Telef. 921823

TELE-ROCHA

Electrodomésticos — Rádio e TV — Sonagás Instalações Eléctricas — Canalizações — Móveis e Decorações Assistência Técnica em todo o material

Estabelecimentos: Rua 18 n.º 988 — Rua 31 n.º 469 Oficina: Rua 31 n.º 414 — Armazém: Rua 16 n.º 1005 Telef. 920977 e 920325 — ESPINHO

Pintura de automóveis

com rapidez e perfeição

Alzira Pereira de Azevedo

Garagens: SOUSA e S. PEDRO

ETC. E TAL

PROBLEMA

N.º 4

BRANCO SIMÉTRICO

1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

HORIZONTAIS

1 — A Nascente comemora o segundo e vai haver festa rija no sábado; 2 — Nessa hora (contr.); 3 — Sociedade Nacional de Petróleos, integrada agora na Petrogal; do nariz; 4 — Este gás ainda é de graça; capital do Senegal; s. q. cobalto; 5 — Tonta; 6 — Eleve; rio de Portugal; para muitos, o melhor dos romancistas portugueses; 7 — O Sol egípcio; foi a especialidade do Strauss; andar; 8 — O símbolo do fascismo em Rio Maior; gás raro; 9 — lleso; 10 — Não transparente; da Índia; 11 — Poema de António Nobre; deu ordem para o «corta-fitas» regressar; átomo.

VERTICAIS

1 — Mete no forno; manos; 2 — Súplica; poeira; 3 — Estalagem inglesa; Bordalo Pinheiro pô-lo a fazer o manguito; os bons serviços do Carlucci deram-lhe o n.º 2 nesta organização; 4 — Cervo; é o Kissinger de Carter; 5 — Era a rival de Atenas; reboca; 6 — Reis (abrev.); é do Mirn e gosta do Sá Carneiro; 7 — Beethoven fez muitas, mas a mais conhe-

UMA DE INGLESES

Pela primeira vez, também os ingleses comemoraram o seu 1.º de Maio, Dia do Trabalhador. Foi feriado. Mas, nos próximos anos, o Dia do Trabalhador não voltará a ser no dia 1, e sim na primeira segunda-feira do mês de Maio. Motivo: dar a «ponte». E ainda dizem que só o povo português é que gosta de feriados e «pontes», que os outros povos trabalham que é um gosto ver! Com a calúnia, os ingleses aproveitam o furo...

Plenário Distrital do MDM

Realiza-se no próximo domingo, dia 21, pelas 14,30 horas no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro o plenário distrital do MDM, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Apresentação do Relatório de Actividade
- 2.º — Teses (para discutir a situação jurídica da mulher)
- 3.º — Mulher trabalhadora e a sua participação na actividade sindical
- 4.º — A mulher na terceira idade
- 5.º — Defesa dos direitos da criança
- 6.º — Apresentação do programa de acção e votação
- 7.º — Votação da Direcção Distrital.

ACAMPAMENTO MDP/CDE

Do Movimento Democrático Português recebemos a seguinte informação, com pedido de divulgação:

Este ano, o II Acampamento Nacional MDP/CDE iniciará-se em 25 de Maio e prolongar-se-á até 28 do mesmo mês. O local previsto — Herdade do Pingalim, junto à Barragem do Monte da Barca — reúne todas as características que julgamos indispensáveis a uma iniciativa desta natureza — calma de alguns hectares de sobreiros e pinheiros, com areal e lagoa, em pleno coração da Reforma Agrária.

O programa prevê, desde já, duas noites de fogo de campo, bailarico salão, colóquios culturais e políticos, exposições, sessões de cinema, visitas a U. C. P. s, quermesse, venda de produtos da Reforma Agrária, provas desportivas e infantis.

MOÇÃO

Recebemos da Coopespinho, a seguinte moção com pedido de publicação:

A COOPESPINHO — SOCIEDADE COOPERATIVA DE CONSUMO, S.C. R.L., ao tomar conhecimento da decisão da Presidência da República sobre a permissão de regresso de Américo Tomás, ex-líder

do governo fascista deste País, não pode deixar de repudiar tal gesto que considera chocante para a maioria do Povo Português.

Aprovado em Reunião de 12 de Maio de 1978.

DESCOBRIR (A) FESTA

continuação da página 1

tudo importante que aqueles que não têm ligações mais directas com a cooperativa apareçam e experimentem as actividades existentes, ali mesmo cantem com o Coro, ajudam a fazer um «Maré Viva», colaboram com o Centro Livreiro, participem num ensaio do Teatro, contactem o Cineclube, etc.

Para isso, todas as secções e departamentos da cooperativa estarão presentes em força, organização as suas bancas e «ateliers» de trabalho por forma a prever actividades que permitam a fácil participação de todos os interessados. Das crianças também, pois para elas há sempre um lugar especial enquanto a Nascente organiza. Assim, pode levar os seus filhos e aproveitar para participar

com eles em actividades que farão daquele sábado um dia inesquecível.

Será na Piscina, a partir das três da tarde. Com continuação à noite, um fim de festa em que além de se apresentar todo o trabalho da tarde, o Teatro Popular de Espinho estreará a peça «O Retábulo das Maravilhas», o Coro terá ocasião de cantar e pôr todos a cantar, e haverá ainda lugar para toda uma série de pormenores que farão a noite chegar demasiado depressa ao fim.

Todo o trabalho de organização já começou, para se concretizar no sábado. Mas só a sua presença e participação interessadas serão a garantia de que não foi em vão.

RODRIAUTO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

Lavagens, parafinações, mudanças de óleo e lubrificações Oficinas de mecânica geral, chapeiro, pintura, etc. Reparação e afinação de Tractores Agrícolas

ESTOFADOR

RODRIGUES, GOIS E C.ª Lda.

Rua 31 n.º 914

Telef. 923006

ESPINHO

STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente: SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO

V. N. DE GAIA

TURISPRATA - Empresa de Transpotes, Lda.

Aluguer de Luxuosos Autocarros com ar climatizado para excursões e turismo

Carreiras de Serviço Público

Orçamento e Estudo de Itinerários

Rua 19 n.º 343-1.º — Apartado 62 — Telef. 922907 — ESPINHO

Viajando em autocarro vê mais e melhor!

VISTA OS SEUS FILHOS

NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

SOCIEDADE

MALHAS COPILTEX LDA.

Confecção de Malhas para Criança e Adulto

Rua 22 n.º 1200 Apartado 76 ESPINHO

O FIM-DE-SEMANA

FUTEBOL DESCANSOU, O RESTO NEM POR ISSO

0-4 nas Antas não foi surpresa e se o jogo teve novidades, elas vieram dos acidentes sucessivos de Gaspar e Barrigana que atiraram com Raul para a baliza. Já com guarda-redes e contra o Feirense no domingo, talvez já valha a pena fazer outra vez contas à vida.

Entretanto, António Leitão juntou mais um título à coleção (nacional de juniores nos 5.000 metros), fazendo com o guarda-redes de hóquei Ismael, que esteve em Sevilha com o seleccionado junior, o par de desportistas espinhenses mais em evidência nesta semana.

Por falar em hóquei em patins, os infantis ganharam por 2-1 no Infante e os iniciados, no mesmo rinquê, deram 9-0, provando mais uma vez que este campeonato regional não está feito à sua medida.

1.ª volta isolados no 1.º lugar e sem derrotas. No passado fim-de-semana as moças venceram o Benfica e o Odívelas, ambos por 3-0 e os rapazes o Benfica e o CDUL ambos por 3-1. Qualquer destes jogos foi muito bem disputado já que as equipas lisboetas tinham muito valor. De todos temos no entanto que salientar o SCE-CDUL já que foi, na nossa opinião, o melhor. O CDUL com uma equipa de estatura superior à do SCE e com um nível voleibolístico muito apreciável foi um obstáculo muito difícil para os espinhenses que realizaram neste jogo a sua melhor exibição da época, pelo menos até agora.

No próximo fim-de-semana as equipas espinhenses jogam uma cartada muito im-

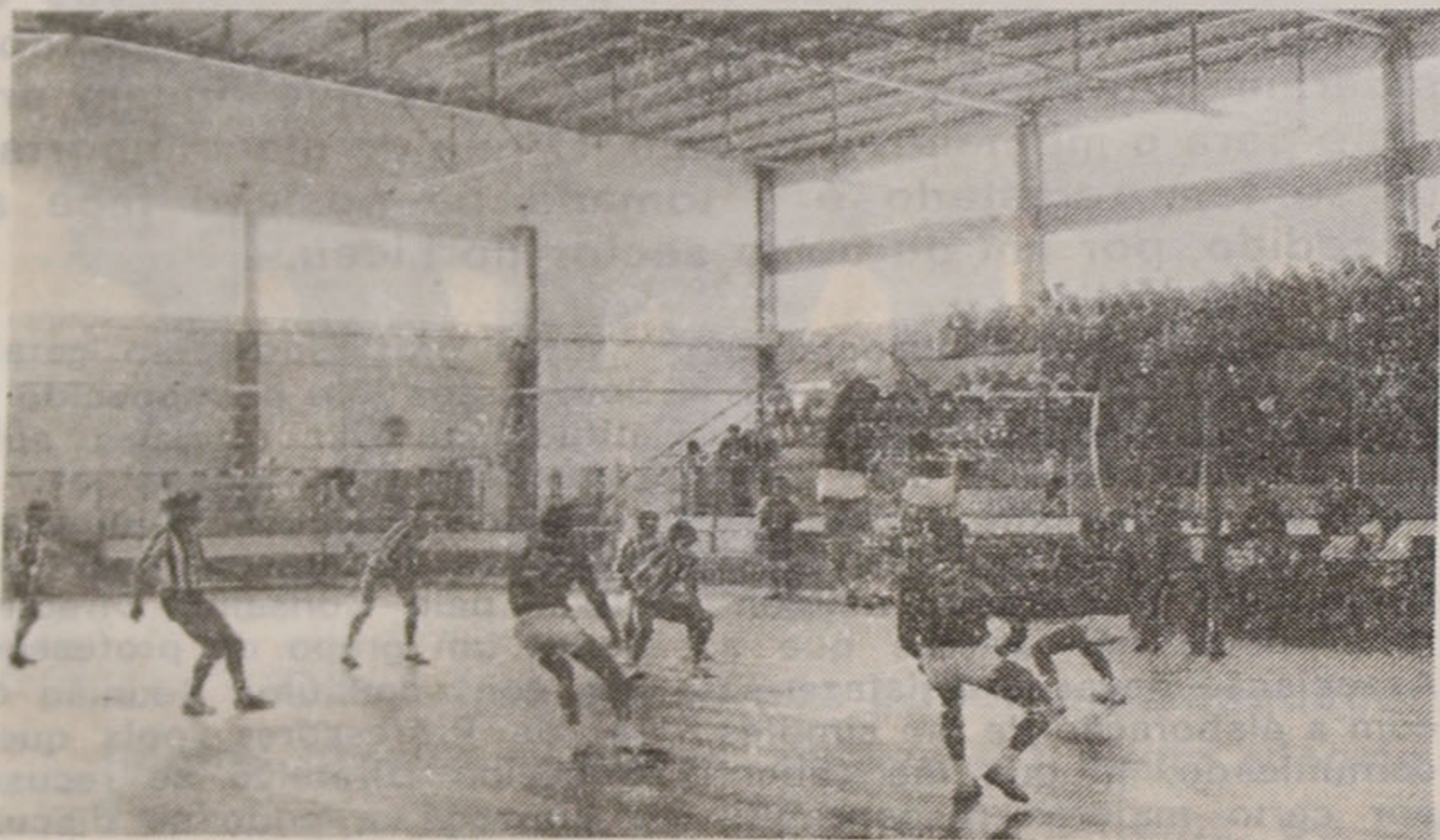
tanto as moças como os rapazes encarem os jogos normalmente já que eles apenas são decisivos para as aspirações dos seus adversários. Portanto, se houver cabeça fria, bons árbitros e as equipas renderem o que está ao seu alcance estamos convencidos de que conseguirão bons resultados.

Os seniores continuam a cumprir o calendário e perderam com o Esmoriz e o Leixões por 3-2 e 3-1 respectivamente.

Os seniores femininos ganharam cá ao S. Mamede (3-2) e lá ao Ac. Braga (3-0), na poule de promoção da 2.ª divisão. Levam só vitórias na final da 1.ª volta e a próxima deslocação a Famalicão pode ser decisiva, embora a previsão seja difícil dada a irregularidade das provas, que metem muitos sorteios e paragens entre cada fase.

No andebol os «tigres» somaram mais uma vitória, desta vez por 34-14 sobre o Vila Real. O jogo não teve história, tão flagrante foi a superioridade espinhense. Estamos certos de que nesta ponta final do nacional, o SCE saberá confirmar a sua valia e obter a tão almejada subida de divisão e talvez também o título nacional da 2.ª divisão.

No hóquei em Campo, jogou-se em Lamas e mais uma vez as reservas se portaram melhor. Ganharam 3-2, enquanto as primeiras encaixaram uns 7-0 pouco vulgares.



JUNIORES DO ESPINHO:
CDUL NÃO ATRASOU CORRIDA PARA O TÍTULO

Continua a carreira vitoriosa das equipas juniores (masculinos e femininos) de voleibol do S. C. E. nos respectivos campeonatos nacionais, já que terminaram a

portante, pois os jogos que irão disputar, apesar de não serem decisivos, podem representar, em caso de vitória, um grande passo para o título nacional. Esperemos que

Talho e Charcutaria CENTRAL

Servir bem — Boas carnes
Rua 15 n.º 268 - ESPINHO



Pá velha

Confeitaria * Charcutaria

Especializado em **caladinhos - raivinhas - fogaças** (fabrico diário)
Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

FONSECA

TECIDOS — MODAS

Rua 19 n.º 275
Telef. 920413
ESPINHO



FÁBRICA DA BRASILEIRA

Ramiro de Sá Couto, L. da

Caixas de Cartão Canelado

Papéis - Embalagens - Artes Gráficas

Telefone 967101 Apartado 11 S. Paio de Oleiros

Escola Industrial e Comercial de Espinho

EXAMES

I — Podem requerer exames, em impressos à venda na cantina, das diversas disciplinas dos cursos em funcionamento nesta Escola, com excepção do 9.º ano de escolaridade;

a) Candidatos que satisfaçam os seguintes limites mínimos de idade:

1 — Exames de disciplinas dos cursos gerais (diurnos e nocturnos) e dos cursos do Decreto n.º 37.029 — 16 anos, ou a completar até 31 de Dezembro.

2 — Exames de disciplinas dos cursos complementares (diurnos ou nocturnos) — 18 anos, ou a completar até 31 de Dezembro.

b) Candidatos que, não te-

tenham estado matriculados em qualquer estabelecimento de ensino oficial ou particular, ou tendo estado matriculados, tenham anulado a matrícula total até ao dia 7 de Abril.

II — O prazo normal para requerer estes exames decorre entre 18 e 27 de Maio. Mediante pagamento da multa de 300\$00 serão ainda aceites inscrições até 31 de Junho, inclusivé.



PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus
Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica

- Alinhamento de Direcções
- Vulcanização de Câmaras
- Equilíbrio de Rodas

Rua 18 n.º 1010 — ESPINHO

TEL. 923266

Patinagem Artística

Campeonatos Europeus em Espinho

Realizou-se na passada 6.ª feira, dia 12, num restaurante da nossa cidade um jantar promovido pela A. A. E. com o fim de divulgar o programa do Campeonato Europeu de Patinagem Artística tendo estado presentes diversos órgãos de Informação mostrando bem o interesse que este torneio está despertando.

Sendo uma organização da Federação Portuguesa de Patinagem, com a colaboração da Associação Académica de Espinho, e incluído no Programa de Festas da «Solverde» o Campeonato Europeu de Patinagem Artística decorrerá nos dias 26, 27 e 28 deste mês no Pavilhão da A.A.E. o qual será sujeito a algumas beneficiações para um melhor acolhimento de praticantes e suas comitivas.

Seis países estarão presentes: Alemanha, Espanha, França, Holanda, Inglaterra, Itália, além da representação portuguesa.

As chegadas das representações estrangeiras estão previstas para o dia 24, iniciando-se o Campeonato no dia 25 com os treinos oficiais para todas as equipas.

No domingo, dia 28, pelas 11 horas haverá uma recepção

aos participantes na Câmara Municipal de Espinho.

Decorrem presentemente negociações com a R. T. P. com vista à transmissão da sessão final que terá lugar na tarde de domingo. Esperemos que a nossa Televisão que tão larga atenção tem dado a esta modalidade não mude de ideias, pois se trata duma prova de nível europeu realizada em Portugal, facto que não é habitual.

Como nota positiva o facto de atletas e sócios do clube organizador terem entrada livre, desde que devidamente identificados.

"Irrradiado porque"?

Académico desmente

A secção de futebol do Clube Académico de Espinho, representada pelos srs. Américo, Arminio e Beto Rachão, deslocou-se à nossa Redacção para desmentir as afirmações produzidas por Hernâni Neto no artigo em epígrafe, publicado no nosso último número.

Afirmando não ter ficado surpreendida pelo teor das declarações referidas, entende a secção que elas poderão fornecer uma ideia errada do modo honesto como se trabalha no C.A.E., pelo que se impõe repor a verdade.

«O atleta em causa tem, desde há longo tempo, sido intérprete de vários casos de indisciplina, que foram desde a irradiação dum torneio de futebol de salão, até às faltas sucessivas a datas marcadas para a entrega do material de atletismo, cuja secção chegou a orientar. Entre outros problemas que levantou, o mais recente foi o que levou à sua suspensão. Faltou a um jogo de futebol, embora instado em sua própria casa, não justificou a falta (conforme regulamento aprovado pelos próprios jogadores) e, convocado para esclarecer este caso e a sua posição perante o clube, também não apareceu. Desde então, nunca mais se viu no clube, pelo que a direcção resolveu considerá-lo desligado do C.A.E.. E essa reunião não foi marcada para nenhum 31 de Janeiro, conforme podemos provar por cópia da carta de convocação.

Quanto ao caso de um colega que estaria nas mesmas circunstâncias, é verdade que também faltou ao jogo, mas no dia imediato, sem ser convocado, apareceu a justificar-se e a pagar a multa de 50\$00 que não aceitámos.

E terminaram: «De facto, também não é verdade que Hernâni Neto tenha sido impedido de entrar na sede. Foi ele que tomou a iniciativa deixando de aparecer».

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º
Telef. 921014
ESPINHO

A MODELAR

ÓPTICA — RELOJOARIA
OURIVESARIA — OFICINAS

Rua 16 — Merc. Municipal
ESPINHO

EM CORO, A MUITAS VOZES

O Coro Popular de Espinho iniciou, calmamente e sem grandes alardes, no passado sábado, uma nova etapa na sua actividade constante. Desta vez tratou-se de uma sessão no Liceu Dr. Manuel Laranjeira, a convite da comissão de alunos e professores que vem tentando criar naquele estabelecimento de ensino um grupo cultural.

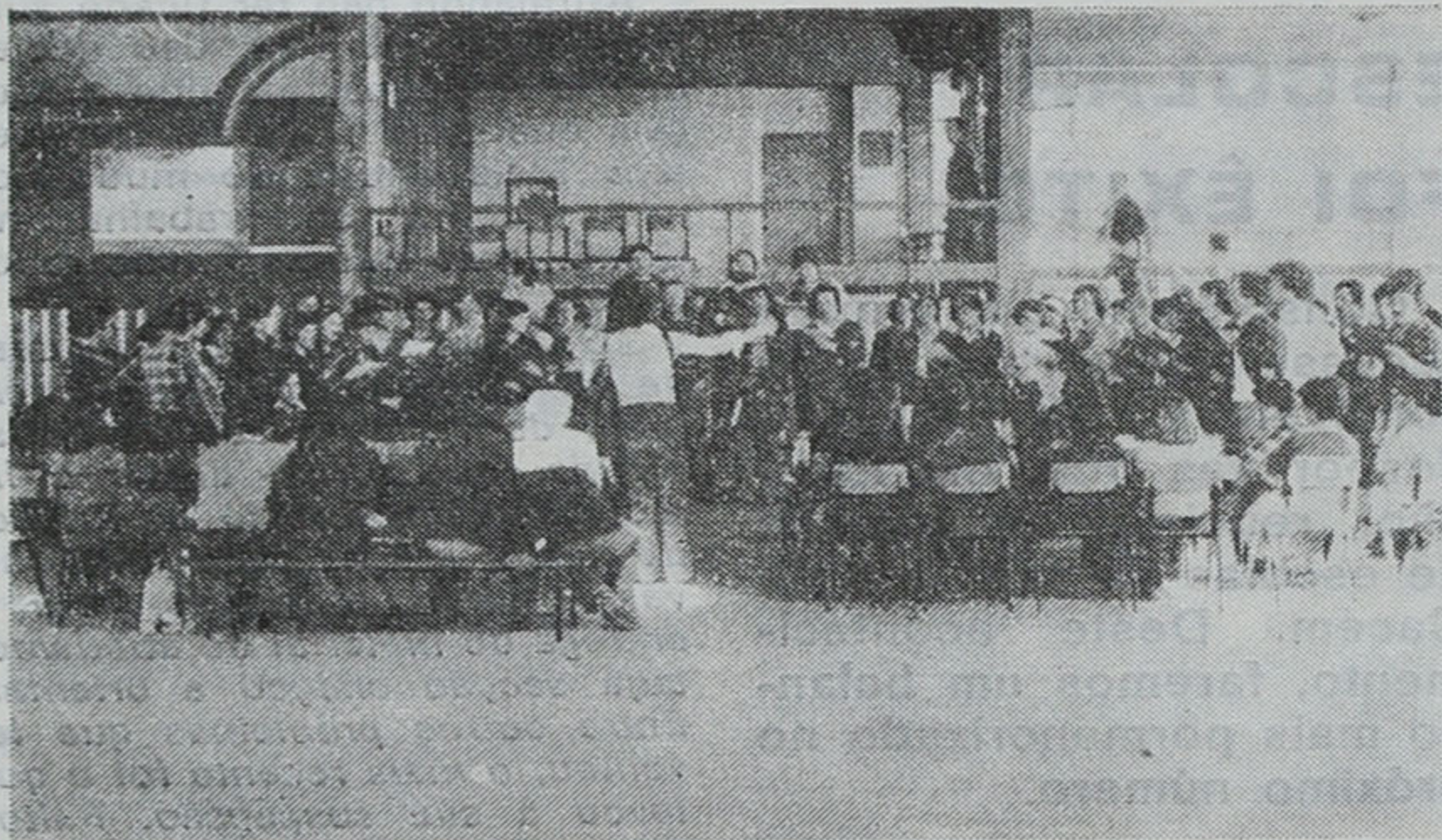
Não falámos em espectáculo. Não foi efectivamente isso que aconteceu mas antes um encontro informal entre um grupo de jovens que gostam de cantar em conjunto e outros jovens que se interessaram por conhecer uma maneira diferente de ocupar os tempos livres e criar amizade em colectivo.

E tanto uns como outros não viram enganadas as suas expectativas. O Coro preparou cuidadosamente uma

naipes, vozes, afinação, etc.

Mas a negação do espectáculo não se ficou por aí. Logo no princípio toda a gente tinha cantado em coro o «Frère Jacques» e um breve intervalo foi tempo bastante para conseguir cantar a vozes uma canção popular como a «Chula». Todos os presentes se dividiram pelos quatro cantos da sala e dali saíam as vozes, a princípio hesitantes mas logo confiantes e satisfeitas de quantos descobriram que também têm garganta para cantar.

Assim, simplesmente, sem pretensões, sem se sentir defraudado por não ver admirado o seu trabalho por um grande número de pessoas (que isto de actividades culturais num estabelecimento de ensino é mais difícil do que parece, e o desinteresse,



actuação que sabia vir a ser certamente o primeiro contacto que a maioria dos presentes iria ter com a música coral. Assim, e, no intuito de dar à sessão um certo ar de aprendizagem, apresentou um programa que incluía uma amostragem do vários tipos de música que canta, para tornar mais familiar a evolução da música coral através dos tempos. Mas não se ficou por aí. Quis também mostrar como se trabalha num coro. Para isso, que poderia ser melhor do que começar ali mesmo a aprender uma nova canção? E foi o que se fez, perante os olhos (e ouvidos) atentos de quem começava a perceber o que é isso de

quando não a oposição, conseguem muitas vezes vencer quem luta contra a maré), o Coro Popular de Espinho da Nascente lançou uma nova forma de trabalho e divulgação da música que deveria ser aproveitada em escolas, sindicatos, colectividades, associações, enfim, em todo o lado onde possa haver gente não só interessada em conhecer mas, sobretudo, em reflectir sobre o que viu e avançar com coisas semelhantes. Mais do que o aplauso, que desta vez nem se ouviu, ou a presença de muitos assistentes, será esse o reconhecimento do trabalho que o Coro vem desenvolvendo.

ASSINAR É COLABORAR

«Maré Viva» é um jornal em expansão. Faz parte duma cooperativa que não pára de crescer. Vamos fazer um esforço para arranjar mais assinantes.

Colabore conosco. Fortaleça a independência e a qualidade de «Maré Viva». Divulgue o nosso jornal. Indique um novo assinante.

Assinatura anual para o País (52 números) 240.00 — pagável em 2 prestações.

DE SEMANA A SEMANA

O REGRESSO

De surpresa (?) em surpresa, ainda mal refeitos do anúncio da austeridade do 3.º pacote, da «carta de intenções» para o F. M. I., da guerrinha do P. S. com o CDS referente às questões do Serviço Nacional de Saúde, os portugueses são postos autenticamente KO com o comunicado da Presi-

dência da República que dá carta branca para o regresso do último líder do fascismo português.

A revolta que esta situação provoca pode levar-nos até a «esquecer» uma questão mais importante que o facto do regresso sem julgamento do «maior» do antigamente: ninguém mais ficará surpreendi-

do quando for anunciado o regresso do Caetano, do Baptista, dos Cupertinoos, dos Chamalimauds, etc., etc.

E o facto mais importante que estes regressos representam é o de cada vez mais este país, que se quer democrático e a caminho do socialismo, estar dependente de um só homem.

S N S

continuação da página 1

sucessiva graduação de profissionais com remunerações diferenciadas, dada a contínua e permanente necessidade a que se obrigam para atingir a autenticidade da sua maior responsabilidade.

Mas numa sociedade de classes, essa ascensão — e então no domínio da Medicina — é muito custosa, tanto física como por necessidade de meios materiais de que tem de se lançar mão. Se o Estado não proporcionar a todos idênticas oportunidades de formação e aperfeiçoamento, cair-se-á sem apelo no desenraizar de pelo menos duas castas: a dos razoáveis e a dos muito bons.

Daqui que estes desejem cada vez mais que o número dos razoáveis seja cada vez maior. Porque? Porque os do segundo grupo, os muito bons, serão cada vez mais solicitados para a resolução de problemas que só eles poderão solucionar. Entra-se então na lei da oferta e da procura.

Atente-se no que se passa hoje e aqui com a controvérsia acerca da criação do S. N. S.: medicina estatizada sim, mas em certos moldes, não muito dispendiosos para o erário público, eficiente, porque pode sê-lo mas só até um certo ponto... Depois, e se essa eficiência não for bastante, poderá haver o recurso à medicina privada que será necessariamente melhor porque dispõe à partida de condições económicas para a efectivação do seu desiderato. O homem, a última coisa que quer perder é a vida e por isso, em condições em que esta perigosa, joga-as todas.

Porque a situação é ainda muito nublada — então agora e aqui no momento que atravessamos — parece-me que o entrar em número de doentes a atender, o quantitativo dos honorários profissionais a receber, as sucessivas e indispensáveis rotações para ascensão e aperfeiçoamento pessoal, posteriormente traduzidas numa melhor qualidade do acto médico, é neste momento prematuro, até porque as negociações vão durar muito tempo e dar «muita luta». Todavia, e pessoalmente, penso que o esquema básico de que se poderia partir, seria o do Serviço Nacional de Saúde inglês, posto em prática por Bevan, e que embora hoje já um pouco defraudado, continua a ser para a minha maneira de sentir o que melhor poderá servir o Povo e o profissional médico.

LICEU AGUARDA 18 DE JUNHO

Depois dos recentes acontecimentos que ocorreram no Liceu de Espinho, a situação parece ter estabilizado, continuando todavia muita coisa por definir. De facto, nos últimos dias não se tem assistido a tentativas de alterar o ambiente, talvez porque os interessados consideraram que atingiram já os objectivos que tinham previsto para o momento presente. O que de mais importante se tem registado é a tomada de posição face ao sucedido, por um ou outro sector do Liceu.

Nesse sentido, a Associação de Estudantes, ou o que resta dela, fez chegar aos jornais um ambíguo comunicado com que, embora tardiamente, procurou tomar a posição que lhe cabia tomar logo no primeiro momento. Todavia não parece que a Associação devesse satisfazer-se com a elaboração de um simples comunicado, já que lhe cabem por certo maiores responsabilidades no esclarecimento e mobilização dos estudantes, necessários perante a ofensiva de teor nazi-fascista a que se vem assistindo.

O Conselho Pedagógico, a mais importante estrutura representativa do Liceu, começou, finalmente, a debater a situação criada, mas com uma tal lentidão e perante tantas dúvidas que se chegar a tomar qualquer posição efectiva é muito provável que esta, para além de ridiculamente tardia, signifique pouco mais do que um lavar as mãos à Pilatos de quem se sente impotente ou pouco motivado para intervir.

O Conselho Directivo, órgão gestor do Liceu fez levantar vários inquéritos a alunos acusados de actos mais ou menos pontuais (rasgar cartazes, ostentar autocolantes nazis, tentar danificar o painel alusivo ao 25 de Abril, etc), mas é provável que não esteja de facto muito seguro quanto às atitudes a tomar, dada a delicadeza do assunto, as posições por vezes contraditórias das autoridades centrais e o desejo de que tudo se resolva sem fazer grandes ondas. Nomeou ainda uma Comissão de Inquérito para averiguar as circunstâncias em que se fizeram as pichagens que marcaram o momento mais alto da «crise». Desta Comissão pouco mais se sabe para além de ter ouvido já várias pessoas, perguntando-se alguns se não seria já mais que tempo de ter realizado o inquérito e dado a conhecer as conclusões.

E os professores em geral? Bom, esses têm permanecido na atitude de dar as suas aulas «e o resto não é comigo». Na sequência de um comunicado sobre os acontecimentos, feito afixar pelo Conselho Directivo, houve um grupo de professores que convocou uma Reunião Geral de Professores, pois que o Conselho Directivo se recusara a convocá-la, onde se discutissem amplamente os acontecimentos. Ao contrário do que se esperaria face à situação criada, muitos professores permaneceram indiferentes, atitude a que não será estranho o facto de no seu comunicado o Conselho Directivo ter desaconselhado a realização de reunião. Que veio todavia a fazer-se, sendo nela aprovadas, nomeadamente, uma proposta que prevê intervenções imediatas no sentido de esclarecer os estudantes sobre o verdadeiro significado do nazi-fascismo e sua acção nas escolas, e uma moção em que se repudiavam os acontecimentos verificados e se critica a acção do Conselho Directivo perante a situação criada.

Enfim, a vida do Liceu lá vai, como se costuma dizer, normalizando, o que neste caso significa entrega à rotina parda de um quotidiano de escola feita lugar de acasos. A palavra de ordem parece ser a de «não fazer ondas», esperar fazendo fijas que nada de «grave» aconteça. E se há alunos que se vão «divertindo» pondo novamente a descoberto as pichagens entretanto tapadas por um diáfano manto de qualquer tinta de terceira, que sai com uma simples raspagem, isso também faz parte da cena. É que, de mais a mais, o calor chegou finalmente e agora há cada vez mais a garantia de que o dia 18 de Junho há-de chegar, e com ele a certeza de umas férias em que se possa estar longe de tanta chatices e tanta incapacidade de intervir.

LEIA E CRITIQUE
Maré Viva



PORTE
PAGO